**ALGUNS TÓPICOS PARA A MENSAGEM EM VÍDEO DO BISPO DO PORTO**

**Apresentação do PDP 2024-2025**

1. Concluído o triénio pastoral, sob o lema “Juntos por um caminho novo”, a Diocese do Porto propõe-se viver um ano singular, fortemente marcado pela celebração do Jubileu de 2025. Em comunhão com toda a Igreja, queremos fazer da **celebração festiva do ano jubilar o nosso primeiro objetivo**, com vista a reanimar a esperança, no coração das pessoas e na obra da Evangelização, **com todos e para o bem de todos**.
2. A **intensificação do processo sinodal e a cultura do cuidado**, são dois outros objetivos que, na prática, desdobram, o primeiro, pois o Papa Francisco desafia-nos, neste Jubileu, a intensificar o processo sinodal e a promover uma cultura do cuidado: desde o cuidado dos mais frágeis ao cuidado da Casa Comum.
3. Este é, portanto, **um ano singular**, que não se enquadra em nenhum triénio pastoral, mas que procurará ser uma espécie de «ano sabático», para colher, recolher e saborear os frutos do passado e do presente, mas também para implantar as sementes do futuro.
4. Gostaríamos que este ano jubilar, fosse aproveitado **para discernir e apurar, com mais clareza, a meta do nosso caminho diocesano, definir algumas prioridades, concretizar opções pastorais realistas, para a nossa Igreja do Porto, nos alvores do segundo quartel do século XXI.**
5. O Plano que aqui se apresenta **não é um “caderno de encargos” a cumprir**. Pretende dar um lema, um mote, uma orientação comum e uma unidade de ação pastoral à nossa Diocese do Porto, Peregrina de esperança, na sua rica variedade poliédrica.
6. As diversas ações pastorais propostas pretendem ser apenas um fermento de inspiração e de orientação, para que caminhemos juntos, na riqueza das diversas realidades eclesiais da nossa Diocese (Paróquias, Associações, Movimentos e Obras).
7. **Que este PDP 2024-2025, fruto de um processo sinodal** (de escuta, envolvimento e discernimento, com o contributo de tantos), **seja agora um instrumento para o exercício da mesma sinodalidade, na programação, realização e avaliação pastorais**, nos diversos âmbitos da ação e da corresponsabilidade pastoral, a nível paroquial, vicarial e diocesano.
8. Ficaremos felizes se alguma proposta, oferecer às pessoas e às comunidades eclesiais novas intuições e desafios e sobretudo uma renovada esperança e confiança na obra da evangelização.
9. “A virtude da vida quotidiana é a esperança, na qual se faz o possível e se confia a Deus o impossível” (K. Rhaner). Confiemos o bom êxito do novo ano pastoral a Maria, Nossa Senhora da Assunção, Mãe e Testemunha da Esperança.